

Oswaldo Montenegro, O Que Ser

O que ser que me d
Que me bole por dentro, ser que me d
Que brota a flor da pele, ser que me d
E que me sobe s faces e me faz corar
E que me salta aos olhos a me atraioar
E que me aperta o peito e me faz confessar
O que no tem mais jeito de dissimular
E que nem direito ningum recusar
E que me faz mendigo, me faz suplicar
O que no tem medida, nem nunca ter
O que no tem remdio, nem nunca ter
O que no tem receita

O que ser que ser
Que d dentro da gente e que no devia
Que desacata a gente, que revela
Que feito uma aguardente que no sacia
Que feito estar doente de uma folia
Que nem dez mandamentos vo conciliar
Nem todos os ungentos, vo aliviar
Nem todos os quebranto, toda alquimia
Quem nem todos os santos, ser que ser
O que no tem descanso, nem nunca ter
O que no tem cansao, nem nunca ter
O que no tem limite

O que ser que me d
Que me queima por dentro, ser que me d
Que me perturba o sono, ser que me d
Que todos os tremores me vm agitar
Que todos os ardores me vm atiar
Que todos os suores me vm encharcar
Que todos os meus nervos esto a rogar
Que todos os meus ôrgos esto a clamar
E uma aflio medonha, me faz implorar
O que no tem vergonha, nem nunca ter
O que no tem governo, nem nunca ter
O que no tem juzo